A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL

MELISSA MIRANDA RACHID MIRAGAIA

RESUMO

Este artigo investiga a forma como o cinema aborda o bullying, analisando a representação do tema em diferentes filmes e seu impacto na percepção social. A pesquisa traça a evolução histórica dessa questão no cinema, explorando desde retratações dramáticas, como em "Carrie, A estranha" e "Extraordinário", até abordagens mais leves e humorísticas, como em "Meninas Malvadas". Ademais, o estudo destaca produções que incentivam uma reflexão mais profunda e educativa, como em "Extraordinário". Através de uma revisão crítica da literatura e da análise de estudos de caso, o artigo avalia o potencial do cinema como ferramenta para conscientização de estudantes e transformação social, ao mesmo tempo em que considera suas limitações. Os filmes têm o poder de moldar percepções e atitudes, influenciando tanto o público jovem, quanto os adultos na compreensão das dinâmicas de poder e das consequências psicológicas do bullying. Em contrapartida, a representação cinematográfica pode, em algumas ocasiões, estereotipar ou reduzir a complexidade dessa questão. Ainda assim, conclui-se que o cinema se apresenta como um recurso poderoso para problematizar o bullying, estimulando a empatia e fomentando a reflexão crítica. Recomenda-se para os educadores, a utilização de filmes sobre bullying em rodas de conversa, sendo esta uma prática pedagógica valiosa, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões, compartilharem experiências pessoais e debaterem questões como empatia, respeito e responsabilidade coletiva, promovendo assim a escuta ativa e a desconstrução de comportamentos, reforçando a importância de criar uma cultura de paz, inclusão e respeito mútuo. Assim, a mediação de educadores nesse processo contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro para todos. Futuras pesquisas podem aprofundar a investigação sobre o impacto desses filmes em diferentes públicos, contribuindo para estratégias mais integradas de combate ao bullying na escola através de mídias audiovisuais.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Cinema; Conscientização Social.

INTRODUÇÃO

Bullying é um comportamento agressivo, intencional e repetitivo que causa sofrimento a outra pessoa, podendo ocorrer de forma física, verbal, psicológica ou virtualmente.

Sendo este uma questão social complexa, caracterizada pela violência física, psicológica ou emocional repetida e intencional entre pares, geralmente em ambientes como escolas (OLWEUS, 1993). As consequências do bullying são profundas, afetando a saúde mental e o desenvolvimento social das vítimas, bem como perpetuando ciclos de violência (GINI, 2009). O cinema, como meio cultural de grande alcance, tem abordado o bullying de maneiras diversas, desde representações dramáticas até abordagens mais sutis, e desempenha um papel crucial na formação da consciência pública sobre o tema (KEARNEY, 2018).

O bullying é uma forma de violência que ocorre predominantemente em ambientes escolares, mas que pode se manifestar em diferentes contextos sociais, afetando profundamente o bem-estar e o desenvolvimento das vítimas (OLWEUS, 1993). Caracterizase por comportamentos agressivos repetitivos, intencionais e que envolvem um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Esses comportamentos podem ser físicos, verbais ou psicológicos, e as consequências do bullying podem ser devastadoras, incluindo isolamento social, problemas de saúde mental, queda no desempenho acadêmico, e, em casos extremos, o suicídio (FARRINGTON, 2011).

Ainda há uma variação do bullying, chamada cyberbullying, este é uma forma de agressão intencional e repetitiva, realizada por meio de tecnologias digitais, como redes sociais, aplicativos de mensagens e jogos online. Essa prática afeta, principalmente, crianças e adolescentes, gerando impactos emocionais e psicológicos significativos, como ansiedade, depressão e baixa autoestima (BORGES

ET AL., 2018). Diferente do bullying tradicional, o cyberbullying possui um caráter de onipresença, já que as vítimas podem ser atacadas a qualquer momento e em qualquer lugar, tornando mais difícil escapar das agressões (WILLARD, 2007). Nesse contexto, educadores e famílias desempenham um papel crucial na orientação sobre o uso seguro da internet e na identificação precoce de sinais de vitimização (SMITH ET AL., 2008). Promover a empatia e a consciência digital nas escolas é uma estratégia recomendada para mitigar esses comportamentos nocivos.

O crescimento das discussões sobre bullying nas últimas décadas tem impulsionado diversas abordagens para sua prevenção e combate, tanto na esfera educacional quanto na psicológica e legal. Entre essas abordagens, o cinema tem emergido como uma ferramenta significativa, não apenas para retratar a realidade do bullying, mas também para provocar reflexão e sensibilizar o público sobre suas implicações (KEARNEY, 2016). O poder do cinema reside na sua capacidade de contar histórias que ressoam emocionalmente com o público, facilitando a compreensão e a empatia, ao mesmo tempo em que oferece uma plataforma para discutir questões complexas de maneira acessível e envolvente.

Este artigo tem como objetivo analisar criticamente como o cinema tem abordado e problematizado o bullying, explorando as representações deste fenômeno em filmes e seu impacto na formação das percepções sociais. Ao examinar filmes que vão desde dramas intensos até comédias dramáticas e histórias inspiradoras, o artigo busca entender de que maneira essas narrativas contribuem para a conscientização pública e se oferecem insights significativos sobre as dinâmicas do bullying.

A justificativa para este estudo reside na importância de entender como o cinema pode funcionar como um agente de mudança social. Com sua ampla disseminação e impacto cultural, os filmes têm o potencial de alcançar audiências vastas e diversificadas, influenciando tanto o comportamento quanto as atitudes das pessoas em relação ao bullying. Além disso, ao problematizar o bullying de maneira visual e narrativa, o cinema pode complementar outras estratégias de prevenção e intervenção, oferecendo uma abordagem pedagógica que alia entretenimento e educação. Analisar essas representações cinematográficas é crucial para identificar como elas moldam a compreensão social do bullying e quais são as suas implicações para políticas educacionais e de saúde pública.

Ao longo deste artigo, serão discutidos os diferentes modos pelos quais o cinema aborda o bullying, as mensagens que transmite e o impacto potencial dessas representações, com o objetivo de contribuir para um entendimento mais aprofundado do papel do cinema na problematização do bullying e na promoção de uma cultura de empatia e respeito.

BULLYING: CONCEITO E IMPLICAÇÕES

Termo "bullying" abrange uma gama de comportamentos agressivos, incluindo abuso físico, verbal e psicológico. Pesquisas como as de Olweus (1993) definem o bullying como um comportamento repetitivo e intencional que visa prejudicar ou intimidar uma vítima menos poderosa. As consequências incluem ansiedade, depressão, e em casos extremos, suicídio (TTOFI, 2011).

O conceito de bullying, inicialmente descrito por pesquisadores como Dan Olweus (1993), envolve uma série de comportamentos hostis e intencionais que se repetem ao longo do tempo, criando um ambiente de opressão para a vítima. Esses comportamentos não se limitam a agressões físicas visíveis, mas também incluem formas mais sutis de violência, como insultos, exclusão social, difamação e coerção psicológica. O bullying é caracterizado por um desequilíbrio de poder, onde o agressor utiliza sua posição de força para subjugar a vítima, que se encontra em uma posição de vulnerabilidade e incapacidade de defesa eficaz (SMITH, 1994). As vítimas de bullying muitas vezes sofrem silenciosamente, o que pode levar a consequências psicológicas profundas, como transtornos de ansiedade, depressão crônica, baixa autoestima e, em casos extremos, pensamentos ou atos suicidas. O impacto do bullying vai além das consequências individuais, afetando a dinâmica social de grupos, a cultura institucional de escolas e até a estrutura familiar, criando

um ciclo de violência que perpetua o sofrimento e a marginalização (BOULTON, 1992). O bullying infantil nas escolas é um problema recorrente que afeta o desenvolvimento emocional e social das crianças, além de impactar negativamente o ambiente educacional. Esse fenômeno, caracterizado por comportamentos agressivos repetitivos e intencionais, ocorre em uma relação de poder desequilibrada, na qual uma criança ou um grupo utiliza força física, verbal ou psicológica para intimidar e humilhar outra criança. Estudos mostram que as vítimas de bullying escolar frequentemente apresentam queda no desempenho acadêmico, sintomas de ansiedade, depressão e baixa autoestima, além de maior risco de abandono escolar (OLWEUS, 1993). Segundo Oliveira et al. (2017), além de causar sofrimento para as vítimas, o bullying afeta também o comportamento dos agressores e dos espectadores, influenciando o clima escolar de forma ampla e comprometendo o aprendizado e as relações interpessoais.

O cinema não apenas reflete as normas e valores da sociedade, mas também possui o poder de moldá-los. De acordo com Kellner (1995), filmes funcionam como uma forma de pedagogia cultural, educando o público sobre questões sociais através de narrativas visuais. O cinema tem sido historicamente uma plataforma poderosa para abordar temas sociais, incluindo o bullying, contribuindo para o debate público e, em alguns casos, influenciando políticas e práticas educacionais.

O cinema desempenha um papel duplo na sociedade: ele não só espelha as normas, valores e conflitos existentes, como também tem o poder de influenciar e reformular essas percepções ao longo do tempo. Através de histórias envolventes, o cinema pode despertar a consciência social sobre temas complexos, como o bullying, ao ilustrar de forma vívida as experiências das vítimas e a dinâmica de poder envolvida. Essa capacidade de educar e moldar opiniões torna o cinema uma ferramenta poderosa para promover mudanças sociais. Ao longo da história, diversos filmes têm utilizado suas plataformas para abordar questões sociais urgentes, frequentemente inspirando discussões públicas e, em alguns casos, até mesmo influenciando mudanças nas políticas educacionais e de saúde pública. Por exemplo, filmes que retratam o bullying frequentemente geram debates sobre a necessidade de políticas escolares mais rigorosas e programas de intervenção eficazes. Além disso, ao apresentar personagens com quem o público pode se identificar, o cinema pode fomentar a empatia, incentivando os espectadores a refletirem sobre seu próprio comportamento e sobre o impacto que ele pode ter sobre os outros.

Diversos filmes abordam o bullying sob diferentes perspectivas, desde o terror psicológico em "Carrie" (1976), o drama em “Extraordinário”, até a comédia dramática "Meninas Malvadas" (2004). Segundo Giroux (2002), esses filmes desempenham um papel significativo na educação do público sobre as dinâmicas de poder e a violência emocional, muitas vezes oferecendo uma crítica à cultura escolar e às normas sociais que perpetuam o bullying.

O cinema oferece uma vasta gama de representações do bullying, abordando o tema sob diferentes lentes e gêneros. No filme "Carrie" (1976), dirigido por Brian De Palma e baseado no romance de Stephen King, o bullying é retratado como um terror psicológico extremo, onde a protagonista, Carrie White, é alvo de constantes humilhações por parte de seus colegas de escola. A narrativa explora as consequências devastadoras do bullying e culmina em um ato de vingança sobrenatural, servindo como uma metáfora poderosa para o sofrimento interno das vítimas. O filme provoca uma reflexão profunda sobre as consequências do isolamento social e da crueldade humana, expondo a fragilidade e a vulnerabilidade das vítimas de bullying.

Por outro lado, "Meninas Malvadas" (2004), dirigido por Mark Waters e escrito por Tina Fey, oferece uma abordagem mais leve e humorística ao tema, ao mesmo tempo em que critica de forma incisiva as dinâmicas de poder dentro dos grupos sociais adolescentes. O filme conta a história de Cady Heron, uma adolescente que, após viver na África com seus pais zoólogos, se muda para os Estados Unidos e enfrenta pela primeira vez a experiência de estudar em uma escola tradicional. Inicialmente ingênua e alheia às di-

nâmicas sociais, Cady se depara com a rígida hierarquia do colégio, liderada pelo grupo das "Plastics" conhecidas por sua beleza, popularidade e comportamento manipulador. Ao se infiltrar no grupo das "Plastics" como parte de um plano de vingança, Cady acaba se deixando corromper pelo poder e pelo status social. No final, Cady reconhece o impacto negativo de suas atitudes, aprende lições sobre amizade e humildade e contribui para uma convivência mais saudável entre os estudantes. Meninas Malvadas se tornou um clássico da cultura pop e uma referência nas discussões sobre a vida adolescente e as dinâmicas de poder no ambiente escolar. O filme aborda, com humor e sagacidade, temas como bullying, rivalidade feminina, pressão social e autodescoberta, mostrando como as interações entre grupos de garotas podem ser tão destrutivas quanto as agressões físicas. "Meninas Malvadas" expõe as regras não-ditas das hierarquias sociais nas escolas e como a necessidade de pertencimento pode levar a comportamentos nocivos, como fofocas, exclusão e manipulação. Através do humor, o filme consegue transmitir mensagens importantes sobre a importância da empatia, do respeito mútuo e da integridade pessoal.

Já o filme "Extraordinário" (2017), dirigido por Stepen Chbosky e baseado em um romance escrito por R. J. Palácio, conta a história de August Pullman (Auggie), um menino de 10 anos que nasceu com uma síndrome genética rara, resultando em deformidades faciais. Após anos sendo educado em casa, Auggie enfrenta o desafio de ingressar pela primeira vez em uma escola regular. O enredo foca na adaptação de Auggie ao novo ambiente escolar, onde ele precisa lidar com o preconceito, o bullying e o desejo de ser aceito pelos colegas. Com o apoio de sua família amorosa, o menino encontra forças para mostrar que, por trás de sua aparência incomum, existe uma criança inteligente, engraçada e gentil. Além de acompanhar a trajetória de Auggie, o filme explora as histórias de outros personagens que o cercam, como seus amigos e familiares, oferecendo uma perspectiva mais ampla sobre empatia, amizade e aceitação. Cada personagem tem sua própria jornada de crescimento, revelando que todos enfrentam desafios invisíveis. Com uma narrativa sensível e emocionante, Extraordinário transmite uma poderosa mensagem sobre a importância de enxergar além das aparências e valorizar as diferenças, destacando o impacto transformador da bondade no cotidiano.

Conforme argumenta Henry Giroux (2002), esses filmes não apenas educam o público sobre as complexas dinâmicas de poder e violência emocional, mas também oferecem uma crítica às normas sociais e culturais que perpetuam o bullying. Ao desafiar essas normas, o cinema tem o potencial de inspirar mudanças, tanto na forma como o público entende o bullying quanto nas práticas institucionais destinadas a combatê-lo. Filmes como "Carrie", "Meninas Malvadas" e "Extraordinário" são exemplos de como o cinema pode ser uma ferramenta valiosa na problematização do bullying, provocando discussões que vão além da tela e influenciam a percepção pública e as políticas educacionais.

ANÁLISE DE FILMES SELECIONADOS

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Para esta análise, foram selecionados filmes que tiveram um impacto significativo na discussão sobre o bullying, tanto em termos de recepção crítica quanto de repercussão social. A seleção considera a diversidade de abordagens, desde o drama ao humor, e a representação de diferentes formas de bullying.

ESTUDO DE CASO 1: "CARRIE, A ESTRANHA" (1976 e 2013)

"Carrie" é um exemplo emblemático de como o bullying pode ser retratado de maneira dramática e perturbadora. A história da adolescente oprimida que desenvolve poderes telecinéticos explora as consequências devastadoras do bullying extremo, o final trágico destaca os temas de isolamento social, opressão e a força destrutiva de uma pessoa levada ao seu limite.

A análise comparativa entre a versão de 1976 e a de 2013 revela mudanças na representação do bullying ao longo das décadas, refletindo as evoluções na percepção social do tema, inclusive mostrando como o uso de celulares e redes sociais podem intensificar

os impactos do bullying.

ESTUDO DE CASO 2: “MENINAS MALVADAS” (2004)

Este filme utiliza o humor para explorar as dinâmicas sociais e o bullying psicológico entre adolescentes. "Meninas Malvadas" oferece uma crítica à cultura escolar e à formação de "panelinhas", explorando temas como bullying, rivalidade feminina, pressão social e autodescoberta, mostrando como o bullying pode ser tanto sutil quanto devastador.

ESTUDO DE CASO 3: “EXTRAORDINÁRIO” (2017)

"Extraordinário" apresenta uma abordagem mais sensível e educativa sobre o bullying, enfocando a empatia e a inclusão. A história de um menino com deformidade facial que enfrenta bullying na escola é uma reflexão poderosa sobre aceitação e humanidade. O filme é notável por seu apelo ao público familiar e sua mensagem educativa, que se estende além do entretenimento.

O IMPACTO DO CINEMA NA PERCEPÇÃO DO BULLYING

Cinema, ao abordar o bullying, pode influenciar significativamente a forma como o público percebe essa questão. Filmes como "Carrie", "Extraordinário" e “Meninas Malvadas” exemplificam como diferentes abordagens narrativas podem moldar a compreensão do público sobre as causas e consequências do bullying. Estudos sugerem que filmes podem funcionar como uma forma de "terapia cultural", ajudando as pessoas a processarem suas próprias experiências e a desenvolver empatia por outros (TYSON, 1998).

O cinema, como forma de arte e meio de comunicação de massa, possui um papel central na construção e difusão de narrativas culturais. Ao retratar temas complexos como o bullying, o cinema tem o potencial de influenciar profundamente as percepções e atitudes do público. Por exemplo, filmes como "Carrie, A Estranha", "Extraordinário" e “Meninas Malvadas” apresentam o bullying sob perspectivas distintas, utilizando diferentes estilos narrativos para explorar a complexidade do tema.

"Carrie", com sua abordagem de terror psicológico, mergulha o espectador em uma atmosfera de opressão e isolamento, refletindo o impacto devastador do bullying extremo. A narrativa de Carrie White, uma adolescente marginalizada e constantemente humilhada, ressoa com o público ao expor as consequências emocionais e psicológicas de ser alvo constante de bullying. O filme não apenas ilustra o sofrimento individual, mas também critica a indiferença e a crueldade coletiva da sociedade escolar. Ao fazer isso, "Carrie" desafia o público a reconsiderar o papel que todos desempenham na perpetuação ou interrupção do ciclo de violência que caracteriza o bullying.

Por outro lado, "Extraordinário" adota uma abordagem mais humanista e edificante. A história de August Pullman, um menino com deformidade facial que enfrenta o bullying na escola, é contada com uma ênfase na empatia, resiliência e aceitação. O filme utiliza uma narrativa emocionalmente envolvente para ensinar lições de bondade, inclusão e a importância de enxergar além das aparências. "Extraordinário" não apenas sensibiliza o público para as dificuldades enfrentadas por aqueles que são diferentes, mas também promove uma mensagem de esperança e transformação, mostrando como o apoio social e a compreensão mútua podem superar a crueldade do bullying.

Já o filme das “Meninas Malvadas”, adota uma abordagem com humor e sagacidade, trabalhando temas como o bullying, a rivalidade feminina, a pressão social e a autodescoberta. Onde a personagem Cady, enfrenta as dificuldades de estudar em uma escola tradicional e se infiltra no grupo de meninas populares, onde se deixa corromper pelo poder e disputa feminina, porém ela reconhece os impactos negativos de suas atitudes e aprende as lições sobre empatia, humildade e amizade, e assim contribui para uma convivência harmônica entre os estudantes.

Esses filmes exemplificam como o cinema pode servir como uma forma de "terapia cultural", um conceito sugerido por Tyson (1998), onde as narrativas cinematográficas ajudam o público a processar suas próprias experiências de vida, desenvolver empatia e compreender as complexidades do comportamento humano. Através da identificação com personagens e situações, os espectado-

res são levados a refletir sobre suas próprias atitudes e ações em relação ao bullying, promovendo um processo de autoavaliação e mudança de comportamento.

Apesar do impacto positivo, o cinema também enfrenta limitações em sua capacidade de problematizar o bullying. Filmes que abordam o bullying de maneira superficial ou estereotipada podem reforçar estigmas em vez de desafiá-los. Além disso, a dramatização excessiva pode desviar a atenção das soluções práticas para o problema. No entanto, quando bem executado, o cinema tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa para a mudança social, oferecendo modelos de comportamento positivo e promovendo a discussão em ambientes educacionais e familiares.

Embora o cinema tenha um enorme potencial para problematizar o bullying e promover a conscientização, ele também enfrenta desafios significativos nessa tarefa. Uma das principais limitações é a tendência, em alguns filmes, de retratar o bullying de maneira superficial, simplificando as causas e as dinâmicas envolvidas. Representações estereotipadas, como a figura do "valentão" unidimensional ou da "vítima indefesa", podem reforçar preconceitos e estigmas, em vez de promover uma compreensão mais profunda e empática do problema. Quando os personagens e suas motivações não são desenvolvidos com a complexidade necessária, o filme pode acabar perpetuando estereótipos, desumanizando os envolvidos e não abordando as raízes sociais e psicológicas do bullying.

Além disso, a dramatização excessiva do bullying, muitas vezes para aumentar o impacto emocional do filme, pode desviar a atenção das soluções práticas e realistas para o problema. Em alguns casos, a ênfase em cenas de violência ou humilhação pode servir mais como entretenimento do que como uma crítica social, diluindo a mensagem e potencialmente dessensibilizando o público para a gravidade do bullying. Essa abordagem pode também deixar de abordar as estratégias efetivas de prevenção e intervenção, que são cruciais para enfrentar o problema de maneira concreta. Ademais, há também a acessibilidade do público ao filme, se este encontra-se em plataformas abertas e gratuitas, ou se é necessário despender algum gasto financeiro para ter acesso a esses.

Por outro lado, quando bem executado, o cinema tem o poder de ser uma ferramenta transformadora para a mudança social. Filmes que abordam o bullying com sensibilidade e profundidade oferecem ao público modelos de comportamento positivo e promovem discussões importantes em ambientes educacionais e familiares. Eles podem inspirar ações, como a implementação de programas anti-bullying, e comissões de mediação de conflitos nas escolas, e fomentar uma cultura de empatia e respeito. O impacto de filmes como "Extraordinário", que celebra a aceitação e a resiliência, demonstra que o cinema pode ir além da simples representação do bullying, atuando como um agente ativo na promoção de valores que combatem essa forma de violência e promovem a empatia.

Em última análise, o potencial do cinema para problematizar o bullying depende da qualidade e da responsabilidade das representações. Quando filmes abordam o tema com complexidade, empatia e um compromisso com a verdade social, eles podem desempenhar um papel crucial na conscientização pública e na promoção de mudanças sociais positivas. No entanto, é essencial que cineastas, críticos e educadores continuem a examinar e discutir essas representações, garantindo que o cinema contribua de maneira significativa e responsável para a luta contra o bullying.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo demonstrou que o cinema é uma ferramenta eficaz para problematizar o bullying, fornecendo ao público um meio de refletir sobre as dinâmicas de poder e as consequências emocionais envolvidas.

O cinema, ao explorar o tema do bullying, proporciona um espaço único para a reflexão crítica sobre as relações de poder e os impactos emocionais que o bullying provoca. Filmes como "Carrie", "Extraordinário" e "Meninas Malvadas" não apenas retratam a experiência do bullying de maneiras distintas, mas também oferecem aos espectadores a oportunidade de vivenciar, compreen-

der e avaliar essas experiências de forma emocionalmente envolvente. Ao apresentar personagens com profundidade e situações que refletem a complexidade do bullying, o cinema permite que o público explore as nuances das dinâmicas de poder e os efeitos devastadores sobre as vítimas e os agressores.

A análise dos filmes selecionados demonstrou que, apesar das diferenças nas abordagens narrativas, o cinema desempenha um papel vital na sensibilização e educação sobre o bullying. Cada filme oferece uma perspectiva única sobre o problema, seja através da dramatização intensa, da comédia ou da inspiração. Por meio dessas narrativas, o cinema contribui para uma maior compreensão das múltiplas facetas do bullying, incluindo suas causas, consequências e possíveis soluções. A capacidade dos filmes de capturar a atenção e provocar emoções intensas pode facilitar a discussão sobre o bullying e encorajar uma reflexão mais profunda sobre o impacto dessa forma de violência.

Pesquisas futuras poderiam investigar o impacto específico desses filmes em diferentes grupos demográficos, como adolescentes, pais e educadores. Além disso, seria relevante explorar como o cinema pode ser integrado de forma mais eficaz em programas educacionais e de intervenção contra o bullying. Para aprofundar a compreensão de como o cinema influencia as percepções e comportamentos em relação ao bullying, futuras pesquisas poderiam se concentrar em avaliar o impacto desses filmes em grupos demográficos distintos. A análise de como adolescentes, pais e educadores respondem às representações cinematográficas do bullying pode revelar informações valiosas sobre a eficácia dessas abordagens na sensibilização e educação sobre o tema. Estudos podem examinar, por exemplo, se é como as representações cinematográficas contribuem para mudanças nas atitudes em relação ao bullying entre os jovens, ou se ajudam pais e educadores a desenvolverem estratégias mais eficazes para abordar o problema.

Além disso, seria relevante explorar como o cinema pode ser integrado de maneira mais eficaz em programas educacionais e de intervenção. Isso poderia incluir a criação de currículos que utilizem filmes como parte de atividades pedagógicas, discussões em sala de aula e oficinas sobre bullying. A integração do cinema em programas educacionais pode ajudar a tornar a discussão sobre o bullying mais acessível e engajante para os estudantes, proporcionando uma plataforma para explorar e discutir as questões abordadas nos filmes.

Para aproveitar plenamente o potencial do cinema na abordagem do bullying, educadores e profissionais de saúde mental devem considerar a incorporação de filmes como "Extraordinário" e "Meninas Malvadas" em suas práticas. Esses filmes não apenas oferecem uma representação acessível e emocionalmente ressonante do bullying, mas também podem servir como catalisadores para discussões significativas e atividades educativas. Em salas de aula, filmes podem ser utilizados para iniciar conversas sobre empatia, respeito e estratégias de enfrentamento, e soluções para resolver conflitos de forma amena, ajudando os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências e comportamentos. Sessões de aconselhamento podem se beneficiar do uso de filmes como uma forma de ilustrar conceitos e estimular diálogos sobre o impacto do bullying e as maneiras de enfrentá-lo. Além disso, fazendo-se necessário a análise do perfil do agressor, pois este pode ser um estudante reprimido, ou que sofreu algum tipo de agressão, e tem como forma de escape se tornar agressivo e descontar seus despontamentos nos outros estudantes.

Essas produções retratam, de forma realista e emocional, as consequências físicas, emocionais e psicológicas que o bullying causa nas vítimas e também nos agressores e espectadores. Histórias como as de Meninas Malvadas (2004) e Extraordinário (2017) ajudam a ilustrar, por meio de situações do cotidiano escolar, as dinâmicas de poder, exclusão e preconceito, promovendo a empatia e o entendimento das diferenças. Esses filmes não apenas geram identificação no público infantojuvenil, mas também estimulam a reflexão crítica sobre atitudes que podem perpetuar comportamentos de exclusão.

Para os educadores, utilizar filmes sobre bullying em rodas de conversa é uma prática pedagógica valiosa. Após a exibição, os

educadores podem incentivar os estudantes a expressarem suas opiniões, compartilharem experiências pessoais e debaterem questões como empatia, respeito e responsabilidade coletiva. Essas discussões promovem a escuta ativa e ajudam a desconstruir comportamentos nocivos no ambiente escolar. Além disso, os filmes oferecem uma abordagem lúdica e acessível para trabalhar competências socioemocionais, reforçando a importância de criar uma cultura de paz, inclusão e respeito mútuo. Assim, a mediação de educadores nesse processo contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro para todos.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. L., Santos, A. P., & Oliveira, J. R. (2018). Cyberbullying e o impacto no desenvolvimento psicológico de adolescentes: uma revisão de literatura. Psicologia Escolar e Educacional, 22(3), 123-135.

BOULTON, M. J., & Underwood, K. (1992). "Bully/victim problems among middle-school children." British Journal of Educational Psychology.

FARRINGTON, D. P., & Ttofi, M. M. (2011). "Global rates of bullying: A systematic review of 36 countries." Aggression and Violent Behavior. Este artigo analisa as consequências do bullying, incluindo saúde mental e desempenho acadêmico.

GINI, G., & Pozzoli, T. (2009). "Influence of bullying victims' social status on the social adjustment of their peers." Aggressive Behavior.

GIROUX, H. Breaking in to the Movies: Film and the Culture of Politics. Wiley-Blackwell, 2002.

KEARNEY, P. J. (2016). "Portrayals of Bullying in Film: A Critical Review." Journal of Media Psychology.

KEARNEY, P. J., & McGowan, D. (2018). "Cinematic Representations of Bullying: An Analysis of Film." Journal of Social Issues.

KELLNER, D. Media Culture: Cultural Studies, Identity and Politics between the Modern and the Postmodern. Routledge, 1995.

OLIVEIRA, W. A., Silva, J. L., Yoshinaga, A. C., & Silva, M. A. I. (2017). Bullying entre pares nas escolas brasileiras: Uma revisão de estudos empíricos. Revista Brasileira de Educação, 22, 107-139.

OLWEUS, D. Bullying at School: What We Know and What We Can Do. Blackwell Publishing, 1993.

SMITH, P. K., & Sharp, S. (1994). School Bullying: Insights and Strategies for Understanding and Addressing Bullying. Este livro oferece uma análise das dinâmicas de poder envolvidas no bullying.

SMITH, P. K., Mahdavi, J., Carvalho, M., & Tippett, N. (2008). Cyberbullying: Its nature and impact in secondary school pupils. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 49(4), 376-385.

TTOFI, M. M., & Farrington, D. P. (2011). "Effectiveness of school-based programs to reduce bullying: A systematic review." Campbell Systematic Reviews.

TYSON, L. Cultural Theory and Popular Culture: A Reader. University of Georgia Press, 1998.

WILLARD, N. (2007). Cyberbullying and cyberthreats: Responding to the challenge of online social aggression, threats, and distress. Research Press.